

e errada da Lei. Jesus retomou o original e lhe deu a profundidade e o significado pretendidos por Deus. Além disso, Jesus obedeceu à Lei! Mt 5.21-22, 27-28. É o que vamos ver à frente. Portanto, ele não veio para descumprir ou abolir a Lei, mas para cumpri-la. E ensinou aos seus seguidores que eles também deveriam cumprir ou obedecer à Lei.

2. O cristão e a Lei.

Jesus acrescenta: **Mt 5.18-20**. Note três coisas:

- a) **Nesta passagem, Jesus não está ensinando o caminho da salvação** ou como podemos alcançar o céu. Ninguém jamais se salvará tentando obedecer à Lei de Deus. Mas Jesus está dizendo como devem viver os que crêem nele e o seguem, os que *já estão salvos*. Noutras passagens ele ensina que a salvação é alcançada pela fé somente (Jo 3.16,36). Saulo de Tarso, antes de se converter a Cristo, foi zeloso praticante da Lei... e também o mais terrível perseguidor dos cristãos! (At 22.3-15). Convertido, tornou-se Paulo, o Apóstolo, um dos homens mais santos e um dos maiores pregadores na história do Cristianismo. Escreveu várias cartas que fazem parte do Novo Testamento. Nestas, ele enfatiza que o pecador é *justificado* (feito justo, perdoado, purificado) e salvo pela fé e não pelas obras, crendo em Cristo e não esforçando-se para obedecer à Lei (Rm 3.21-24).
- b) **Há uma conexão vital entre a Lei de Deus e o Reino de Deus.** Os cidadãos do Reino, as pessoas que crêem em Deus e em Cristo, que se submetem à vontade de Deus e a Cristo como Senhor de suas vidas, externam sua fé e submissão obedecendo à Lei de Deus. Para dizer de outro modo, os cristãos verdadeiros praticam os ensinamentos da Palavra de Deus. At 26.20; I Co 5.17. Pedro chamou os cristãos de *“filhos da obediência”* (I Pe 1.14). A desobediência deliberada e constante à Lei, isto é, à vontade de Deus, é indício de falta de arrependimento sincero, de fé genuína, de conversão verdadeira, de salvação. Por isso, Jesus concluiu este parágrafo do Sermão do Monte dizendo: *“Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus”* ou *“Pois eu afirmo que vocês só entrarão no Reino de Deus, se forem mais fieis [em fazer a vontade de Deus] do que os professores da Lei e os fariseus”* (BLH).
- c) **No Reino dos Céus haverá distinções entre os salvos.** Dependendo da vida que viveram como cristãos, de sua maior ou menor obediência aos ensinamentos da Palavra de Deus, eles serão considerados *“grandes”* ou *“menores”* (v.19). A distinção levará em conta, também, os esforços de cada um no sentido de ensinar aos outros a viverem de acordo com a Palavra de Deus.

O restante de Mt 5, que estudaremos na próxima lição, refere alguns itens da Lei, como eram ensinados aos judeus e como foram reinterpretados e aprofundados por Jesus. Essa é a justiça do Cristão.

(Resumo e adaptação livre do livro de John Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*, Ed ABU, São Paulo, SP, 2ª edição, 1997.
Pr. Éber Lenz Cesar, para Escolas Dominicais, 2001)

Estudos no Sermão do Monte

Cristo, o Cristão e a Lei

A justiça do Cristão

Mt 5.17-20

Estudo 6

Jesus já falou sobre o *Caráter do Cristão* (descrito nas bem-aventuranças) e sobre a *Influência do Cristão* (que ele exerce no mundo quando, quando cultiva o referido caráter e pratica as *boas obras*; se é, de fato, *“sal da terra”* e *“luz do mundo”*). Agora, Jesus define melhor o teor destas *boas obras*. Na versão RA, o termo usado é *“justiça”*, que, aqui, é sinônimo de obediência a Deus, prática da fé, vida cristã. Daí o título desta seção: *A Justiça do Cristão*.

Este parágrafo do Sermão do Monte é muito importante, não só por sua definição de *justiça*, mas também porque nos ajuda a entender a relação entre Novo Testamento e Velho Testamento, entre Evangelho e Lei.

1. Cristo e a Lei (vs.17-18).

Jesus começa dizendo que ele não veio para *“revogar a lei ou os profetas”* (5.17). A expressão refere-se a todo o Velho Testamento (Mt 7.12). Alguns pensavam que Jesus estava revogando ou descumprindo a Lei (Mc 2.23-3.6). Até porque Jesus não se reportava tanto à autoridade de Moisés, como os mestres judaicos faziam. Falava com autoridade própria: *“Em verdade (eu) vos digo...”* (Mt 5.18; 6.2). E até corrigia os antigos mestres: *“Vocês ouviram o que foi dito... Mas eu lhes digo...”* (Mt 5.21-22, 27-28, 31-32. Ver Mt. 7.28-29).

Por tudo isso, Jesus disse: *“Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir”*, ou como lemos na BLH, *“para dar-lhes sentido completo”* (v. 17). Isto é importante porque faz-nos ver que há estreita relação entre Jesus e Moisés, Novo e Velho Testamentos.

Todavia, é preciso lembrar que o Velho Testamento contém diversos tipos de ensinamentos. Mas Jesus veio *“cumprir”* todos eles.

- a) **Ensinos doutrinários.** É o que os judeus chamam de *Torá*. O termo significa *“instrução revelada”*, mas é traduzido por *Lei*. O VT ensina sobre Deus, o homem, a salvação, etc., mas de maneira incompleta. Jesus completou-o e deu-lhe sentido com sua vida e obra. *“O Velho Testamento é o Evangelho em botão; o Novo Testamento é o Evangelho em flor...”* (Ryle).
- b) **Profecia preditiva.** Grande parte refere-se à vinda do Messias. Jesus *“cumpriu”* estas profecias. Iniciou seu ministério dizendo: *“O tempo está cumprido...”* (Mc 1.14). Ver Jo 5.39; Mt 1.22; 2.23; 3.3, etc.. A morte de Jesus na cruz cumpriu todo o sistema cerimonial do Velho Testamento (sacerdócio e sacrifício). Então, as cerimônias cessaram.
- c) **Preceitos éticos, ou seja, a Lei moral de Deus.** Os mestres judaicos tinham ensinado e ainda estavam ensinando uma interpretação superficial